



## **A PREVENÇÃO DA NEUROSE NA ASSISTÊNCIA SOCIAL: GRUPO DE GESTANTES NO CRAS-PAIF**

**Camila Veiga de Lara  
Flávia Maria Lescowicz**

### **RESUMO**

Os Centros de Referência de Assistência Social – CRAS atuam com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando a orientação e o convívio sócio-familiar e comunitário. É um espaço privilegiado para o acompanhamento das famílias e segmentos em situação de vulnerabilidade social, oferecendo-lhes o apoio necessário à superação de suas dificuldades. Para que os objetivos preconizados pela Política Nacional de Assistência Social sejam alcançados, algumas ações e projetos são desenvolvidos no CRAS, dentre as ações prestadas esta o Grupo de Gestantes que trabalha na perspectiva de garantia de direitos e prevenção de couraças, através da teoria Reichiana, uma vez que a gravidez é considerada um momento de crise e o grupo vem de encontro às necessidades das gestantes.

**Palavras-chave:** Couraças. CRAS. Grupo de Gestantes. Prevenção. Psicologia Corporal.

Os serviços de proteção social são acessados diretamente nos Centros de Referência de Assistência Social – CRAS unidade pública estatal de base territorial, localizado em áreas de vulnerabilidade social, que executam serviços de proteção social básica, organizam e coordenam a rede de serviços sócio-assistenciais local da política de assistência social. O CRAS atua com famílias e indivíduos em seu contexto comunitário, visando à orientação e o convívio sócio-familiar e comunitário. Neste sentido é responsável pela oferta do Programa de Atenção Integral às Famílias – PAIF. (PNAS, 2004, p. 29)

O Programa de Atenção Integral a Família – PAIF, é o principal programa de Proteção Social Básica, do Sistema Único de Assistência Social – SUAS. Possui como núcleo físico o Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, constituindo-se como espaço privilegiado para o acompanhamento das famílias e segmentos em situação de vulnerabilidade social, oferecendo-lhes o apoio necessário à superação de suas dificuldades. Tem como finalidade a ampliação da capacidade de proteção social e de prevenção de situações de



LARA, Camila Veiga; LESCOWICZ, Flávia Maria. A prevenção da neurose na assistência social: grupo de gestantes no Cras-Paif. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

risco no território de abrangência do CRAS, bem como o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e o direito a Proteção Social Básica.

Conforme preconiza a PNAS (2004):

São considerados serviços de proteção básica de assistência social aqueles que potencializam a família como unidade de referência, fortalecendo seus vínculos internos e externos de solidariedade, através do protagonismo de seus membros e da oferta de um conjunto de serviços locais que visam à convivência, a socialização e o acolhimento em famílias cujos vínculos familiar e comunitário não foram rompidos, bem como a promoção da integração ao mercado de trabalho.

O PAIF propicia ações focalizadas de atendimento com a centralidade na família, pois nela estão dispostos todos os segmentos, permitindo um atendimento pleno, realizando atividades que visam atender todos os segmentos da comunidade, crianças, adolescentes, pessoa idosa, mulheres, homens, gestantes e pessoas com deficiência garantindo seus direitos básicos aos mínimos sociais.

O CRAS também conhecido como “casa das famílias”, presta atendimento sócio-assistencial, articula os serviços disponíveis em cada localidade, potencializa, coordena e organiza a rede de proteção social básica intersetorialmente com políticas públicas e sociais em busca de melhores condições para as famílias, neste contexto, é considerado como a “porta de entrada” dos usuários à rede sócio-assistencial.

Conforme orientação do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome MDS (2007), o CRAS é uma unidade sócio-assistencial que possui uma equipe de trabalhadores da política de assistência social responsáveis pela implementação do PAIF, de serviços e projetos de proteção básica e pela gestão articulada no território de abrangência, sempre sob orientação do gestor municipal. Esse conjunto de trabalhadores é denominado ‘equipe de referência do CRAS’ e sua composição, regulamentada pela Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOB-RH/SUAS), depende do número de famílias referenciadas ao CRAS.

A equipe técnica do CRAS ao executar as atividades de acompanhamento às famílias realiza um diagnóstico da realidade local, através



LARA, Camila Veiga; LESCOWICZ, Flávia Maria. A prevenção da neurose na assistência social: grupo de gestantes no Cras-Paif. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

de visitas domiciliares, entrevistas com as famílias e grupos de acompanhamento. Neste sentido levanta situações que possam afetar negativamente ou potencializar o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

Nessa perspectiva todo o trabalho desenvolvido no CRAS visa promover a emancipação social das famílias, devolvendo a cidadania para cada um de seus membros. A equipe técnica desenvolve suas ações, de forma a detectar as necessidades dos usuários da Política de Assistência Social de cada localidade, acolhendo e inserindo em atividades coletivas e mediante a necessidade executam intervenções junto aos integrantes do grupo familiar, de forma a romper com o ciclo de reprodução da pobreza entre gerações, evitando assim, que estas famílias, seus membros e indivíduos tenham seus direitos violados, recaindo em situações de risco.

Para que os objetivos preconizados na PNAS (2004) no que se refere ao Centro de Referência de Assistência Social sejam alcançados, algumas ações e projetos são desenvolvidos no CRAS. Dentre as ações prestadas esta o Grupo de Gestantes que tem entre seus objetivos propiciar condições adequadas para que a gestante tenha acesso a informações e orientações técnicas das políticas públicas existentes a fim de que tenha garantido os seus direitos e do nutriz que dela necessita. Preparar a gestante para o parto, a fim de aumentar sua capacidade de aceitar o parto e o bebê, influenciará na forma como a nova mãe irá cuidar de seu bebê. A Psicologia Corporal preconiza que o colo da mãe é a extensão do útero do bebê e o companheiro da mãe fará por sua vez o papel de útero que irá acolher e proteger essa mãe. Como parte destas mulheres não contam com a presença desta figura paterna em suas vidas, o grupo também tem como objetivo funcionar como um útero para essas mulheres, pautando assim nosso trabalho na teoria reichiana.

Wilhelm Reich médico, ex-psicanalista, aluno e colaborador de Freud, rompeu com a psicanálise e criou sua própria teoria a Orgonomia, que estuda e trabalha com a energia orgone, a energia da vida, que está presente dentro e fora do organismo, energia essa também chamada pela Medicina Chinesa de Chi e pelos indianos de Prana. A orgonomia acredita que mente e corpo fazem



LARA, Camila Veiga; LESCOWICZ, Flávia Maria. A prevenção da neurose na assistência social: grupo de gestantes no Cras-Paif. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. *Anais*. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

parte de um processo unitário de um mesmo movimento energético e tem como objetivo reencontrar a capacidade do indivíduo de regular sua própria energia, bem como seus pensamentos e emoções, alcançando assim uma vida mais saudável.

A energia orgone participa da formação do ser humano desde a concepção, no encontro do embrião com o óvulo onde ambos carregam a energia dos progenitores. Toda relação é energética, a relação mãe – bebê não é diferente, a energia da mãe determina o campo energético do bebê em formação, pois “se a mãe apresentar um terreno energético fraco, o bebê também não estará bem corporalmente” (REICH 1998 *apud* VOLPI, 2002, p. 68). Os acontecimentos da gestação, as experiências biológicas pelas quais passa o bebê, terão importância fundamental na formação de sua personalidade, pois quando nasce ele já traz consigo registros celulares das experiências vividas.

Daí a importância do trabalho de prevenção de couraças terem início na gestação através de um programa de apoio a gestante, pois segundo Reich, a criança não é encouraçada como o adulto; suas couraças são flexíveis e a energia flui livremente. No entanto, há muitas crianças que nascem emocionalmente mortas, pois seu fluxo emocional foi detido muito primitivamente.

A couraça é uma estrutura protetora que resulta do conflito prolongado entre as exigências do bebê e as frustrações impostas pelo meio. Há que se destacar que segundo Reich “o organismo da mãe cumpre a função de meio, desde o momento que se forma o embrião, até o momento que se produz o nascimento”. (REICH 1987 *apud* BIANCOLINI, 2003, p. 101)

A couraça, que segundo Baker (1980), pode ser temporária ou crônica tem ligação direta com a formação do caráter do indivíduo.

Segundo Navarro (1995, p. 15), caráter “pode ser definido como o modo habitual do indivíduo agir e reagir a fatos e pessoas”. Ainda segundo este autor “a caracterialidade é com frequência um endurecimento crônico de alguns dos nossos aspectos psicológicos, que limita a nossa possibilidade criativa de expansão, de contato e de aprofundamento” (p. 18).



LARA, Camila Veiga; LESCOWICZ, Flávia Maria. A prevenção da neurose na assistência social: grupo de gestantes no Cras-Paif. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Todo traço caracterial é, em ultima análise, a solução que o individuo encontrou para reprimir uma situação conflitante. Estes traços dependem da etapa do desenvolvimento em que se deu a frustração, da intensidade e qualidade da frustração e da figura que frustrou.

As etapas do desenvolvimento representam momentos de passagem, cada uma delas é caracterizada por fenômenos específicos. Baseados nas teorias de Reich, Lowen, Baker e Navarro, Volpi e Volpi descreveram cinco etapas do desenvolvimento: a primeira é a etapa da sustentação, a segunda etapa recebe o nome de etapa da incorporação, a terceira é a etapa da produção, a quarta é a da identificação e a quinta etapa é a da formação do caráter. Cada uma dessas etapas tem ligação direta com o desenvolvimento energético da criança e a formação dos traços de caráter.

A etapa de sustentação tem início na fecundação e perdura até a amamentação. Se a frustração se dá nessa etapa, por conta de um parto traumatizante, falta de contato com a mãe, de amamentação e maternagem o bloqueio pode se instalar gerando uma caracterialidade núcleo psicótico, que tem como consequência indivíduos com dificuldade de contato, medo de existir.

A etapa de incorporação se dá após o nascimento e se estende até o desmame. Para o recém-nascido a alimentação se confunde com a relação de amor, sendo assim um aleitamento deficiente ou um desmame brusco estão na origem da condição caracterial borderline, cuja característica básica é a depressividade. As duas primeiras etapas englobam o período decisivo do desenvolvimento.

A etapa de produção tem início com o desmame e vai até aproximadamente os três anos de vida, ocorre o desenvolvimento da autoconsciência e a criança passa a imitar os pais em busca de modelos. Quando a frustração se dá nesta fase, por conta de um treinamento inadequado com relação ao controle dos esfíncteres pode se dar à formação de um traço caracterial denominado por Navarro (1995) de psiconeurótico, gerando indivíduos masoquistas ou obsessivos compulsivos.

Os masoquistas são filhos de pais com atitudes contraditórias enquanto que os obsessivos compulsivos tem pais muito exigentes.



LARA, Camila Veiga; LESCOWICZ, Flávia Maria. A prevenção da neurose na assistência social: grupo de gestantes no Cras-Paif. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

A etapa de identificação se dá entre quatro e cinco anos, a criança passa a ter condições de identificar-se, tomando conhecimento de seus genitais. A frustração ocorrida nesta etapa pode ocasionar o surgimento de um traço caracterial definido por Navarro (1995) como neurótico, gerando indivíduos fálico-narcisistas ou histéricos. Estes têm uma aceitação inicial por parte dos pais em relação a sua sexualidade, no entanto num segundo momento seus impulsos são reprimidos e precisam rejeitar sua sexualidade; já os fálico narcisistas são filhos de pais que não suportam a expressão por parte do filho de sua sexualidade. No fálico-narcisista destaca-se a arrogância, no histérico a instabilidade de humor e a volubilidade.

A última etapa, de estruturação e formação do caráter tem início aos cinco anos e se estende até a adolescência. Se a criança passou pelas etapas anteriores sem sofrer sérias frustrações ela será capaz de alcançar o caráter denominado por Reich de genital, o caráter maduro. No entanto, segundo Navarro (1995), apenas 0,1 % da população mundial atinge este patamar de desenvolvimento.

A gravidez é considerada um momento de crise, é comum que a gestante experimente ambivalência afetiva, culpa, fantasias e medos dos mais diversos, o grupo de gestantes vem de encontro a necessidade dessas mulheres possibilitando momentos de partilha, onde a gestante pode se identificar com suas colegas, saber que não é a única a enfrentar determinadas situações, esclarecer dúvidas, sentindo-se então apoiada e confortada, evitando que chegue a um estado crônico de tensão que seria vivenciado também pelo bebê.

Criar crianças saudáveis e autorreguladas não é uma tarefa simples, para isso devem-se seguir as palavras de Reich, que diz que é preciso aprender com as crianças ao invés de impor-lhes nossas idéias arrogantes e nossas práticas maliciosas. É preciso remover os obstáculos do caminho natural do desenvolvimento e o grupo de gestantes pode exercer esse papel ainda que minimamente.



LARA, Camila Veiga; LESCOWICZ, Flávia Maria. A prevenção da neurose na assistência social: grupo de gestantes no Cras-Paif. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XV, X, 2010. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## REFERÊNCIAS

BAKER. E. F. **O labirinto Humano**: causas do bloqueio da energia sexual. São Paulo. Summus, 1980.

BIANCOLINI, E. Prevenindo o encouraçamento a partir da gestação. In. VOLPI, J. H. (Org.) **Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, vol. 4, p. 101-107, 2003.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **CARTILHA SUAS – Sistema Único de Assistência Social**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a fome, Secretaria Nacional de Assistência Social, Brasília, 2007.

NAVARRO, F. **Caractereologia Pós- Reichiana**. São Paulo: Summus, 1995.

VOLPI, J. H. A importância dos primeiros anos de vida na construção do sistema orgonótico de funcionamento da criança. In. VOLPI, J. H. (Org.) **Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, vol. 2, p. 65-72, 2002.

## AUTORAS

**Camila Veiga de Lara/MS** - Psicóloga, Especialista em Gestão Avançada de Recursos Humanos. cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano-Curitiba/PR. Psicóloga do CRAS Cachoeirinha – Prefeitura de Dourados/MS.

**E-mail:** [camilaveigalara@hotmail.com](mailto:camilaveigalara@hotmail.com)

**Flávia Maria Lescowicz/SC** - Terapeuta ocupacional, Especialista em Saúde Mental aplicada a Psicologia, Conflitos de Casais. cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano – Curitiba/PR. Gerente de Assistência Familiar e Coordenadora do Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS na Prefeitura de Jaraguá do Sul.

**Email:** [flaterapia@hotmail.com](mailto:flaterapia@hotmail.com)